

Potencialidades do programa saúde na escola na atenção básica

Potentialities of the health program at school in primary care

DOI:10.34119/bjhrv5n3-297

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho

Doutor em Ciências Jurídicas - Universidade Federal da Paraíba

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Endereço: BR 230, Km 10, Casa 6B, Intermares, Cabedelo/PB

E-mail: prof.luiscarlossantoslima@gmail.com

Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes

Especialista em Direito Material e Processual do Trabalho - ESMAT13

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Avenida Sapé, 901, apto. 2901, Manaíra

E-mail: alicelm.adv@gmail.com

Ana Angélica Moreira Ribeiro Lima

Mestre em Direito Econômico - Universidade Federal da Paraíba

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: BR 230, Km 10, Casa 6B, Intermares, Cabedelo/PB

Email: anaangelicamrl@gmail.com

Felipe Carvalho Vieira

Especialista em direito e processo do trabalho

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rua Antônio Barbosa de Menezes, 305, Apt. 603, Mirante, Campina Grande-PB

E-mail: felipecarvalho.adv2@gmail.com

Maria Stella Omezzali da Costa Mendes

Mestre em Direito Ambiental, Planejamento do Território e Urbanismo - Université de Limoges, França

Instituição: Université de Limoges, França

Endereço: Av Sapé, 901, apto 3002, Edf Spazio di Verona, Manaíra, João Pessoa- PB

E-mail: mstella.omezzali@gmail.com

Thiago Antônio Santos Cavalcanti

Especialista em Ciências Criminais - Centro Universitário de João Pessoa

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Rua Sammel Henriques Hardman Norat, 60, Intermares, Cabedelo, Paraíba

E-mail: thiagoantonio2005@gmail.com

Wagner Wanderley Lacerda

Cirurgião Buco Maxilo Facial - Universidade Federal da Paraíba
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
Endereço: Rua Aviador Roberto Marques 159, Joao Pessoa-pb, 58036-845
E-mail: wagner_lac@hotmail.com

Yana Balduino de Araújo

Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde - Universidade federal da Paraíba
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas
Endereço: Parque Amazonas-Intermares Cabedelo-PB
E-mail: yanabalduino@gmail.com

RESUMO

O Programa Saúde na Escola foi criado no ano de 2007 com vistas ao desenvolvimento de ações assistenciais preventivas e promocionais à saúde no âmbito escolar, ao invés de se limitar a atividades curativas e individuais, inter-relacionando duas áreas extremamente importantes e sensíveis: saúde e educação. Por conseguinte, o presente trabalho tem como objetivo descrever a produção científica acerca do funcionamento das atividades do Programa Saúde na Escola pela Atenção Básica, valendo-se de uma pesquisa de natureza básica, enfoque exploratório e descritivo e técnica de coleta e tratamento de dados pautada na análise de conteúdo dos principais materiais obtidos através de levantamento bibliográfico e documental, em especial quanto aos artigos científicos encontrados nas plataformas BVS, SCIELO e LILACS. Após a aplicação de estratégias de busca, inclusão e exclusão de artigos, sete deles compuseram o resultado final da pesquisa nessas bases de dados. Em conclusão, esta Revisão integrativa demonstra que o Programa Saúde na Escola apresenta significativas potencialidades quando executado pela Estratégia Saúde da Família nos territórios das Unidades Básicas de Saúde, permitindo que os profissionais de saúde planejem e desempenhem o papel social de educadores em saúde e estreitando vínculos com a comunidade.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, estratégia saúde da família, programa saúde na escola. educação em saúde.

ABSTRACT

The Health at School Program was created in 2007 with a view to developing assistance and health promotion actions in the school environment, by not being limited to curative and individual activities, interrelating two extremely important and related areas: health and education. Therefore, this study aims to define the scientific production on the functioning of the activities of the School Health Program for Primary Care, using a basic research, exploratory and descriptive focus, guided data collection, and processing technique. In the content analysis of the main materials obtained through bibliographic and documentary research, especially regarding the scientific articles found in the VHL, SCIELO and LILACS platforms. After applying search strategies, including and excluding articles, eight articles made up the final search result in these databases. By way of conclusions, it appears that the School Health Program has significant potential executed by the Family Health Strategy in the territories of Basic Health Units, allowing health professionals to plan and play the social role of health educators and strengthening ties with the community.

Keywords: primary health care, family health strategy, school health program, health education.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como Atenção Básica (AB), constitui o primeiro nível de atenção em saúde, que integra ações preventivas e curativas no atendimento a indivíduos e comunidades. Constitui a principal porta de acesso do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ofertada de forma integral e gratuita para todos os seus usuários segundo os princípios de universalidade, integralidade e equidade da APS (BRASIL, 2017).

A intersetorialidade se caracteriza como um dos princípios da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), determinando como atribuição comum a todos os profissionais integrantes da Estratégia Saúde da Família (ESF) o desenvolvimento de parcerias e de recursos presentes na comunidade (MORETTI *et al*, 2010).

A realidade sanitária de um território é complexa e ações individualizadas e fora de contexto não produzem transformações significativas nas condições de saúde, dessa forma, a intersetorialidade implica coparticipação efetiva, ou seja, fazer parte da gestão, da produção e do usufruto compartilhado de algo ou de um processo, podendo contribuir para modificação dessa realidade. Articulação intersetorial é imprescindível para combater os determinantes do processo saúde-doença, os equipamentos devem ser interligados, dentro e fora do seu setor, desenvolvendo uma rede de proteção aos usuários (SOARES; MARTINS, 2018), na prática essa articulação deve se dar entre a saúde e os equipamentos urbanos.

A Lei federal n. 6.766, de 1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, traz a seguinte definição para equipamentos urbanos comunitários: “Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares” (art. 4º, parágrafo 2º). A distribuição de equipamentos urbanos difere de acordo com a escala do território urbano, compreendendo: a vizinhança, o bairro e a cidade, refere-se a escala da vizinhança que são desejáveis os equipamentos de educação como creche, pré-escola, escola de 1º grau. Escolas de 2º grau são desejadas na escala do bairro ou cidade (SANTOS, 1988).

Neste sentido, a intersetorialidade se apresenta como um dos eixos estruturantes das políticas públicas de saúde e se aproxima como parte integrante do que vem se discutindo sobre o conceito de cidade saudável. Nesta, todos os atores sociais em situação - governo, organizações não governamentais, sociedade civil organizada, famílias e indivíduos - fazem uma aliança para transformar a cidade em um espaço de produção social da saúde, desenvolvendo os capitais humanos, social e produtivo, de forma sustentada, exercitando políticas públicas integradas e intersetoriais, incentivando a participação pública e reduzindo as iniquidades, de forma a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos (MENDES, 1996).

As políticas e programas públicos de saúde e de educação são ferramentas para a formação cidadã e melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Melhores níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável, assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de se apropriar de saberes e conhecimentos da educação formal e informal. A escola, além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, em processos de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e que favoreçam a autonomia e o empoderamento para a promoção da saúde (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

No entanto, a relação entre a Saúde e Educação, no que diz respeito à saúde escolar, nem sempre tem sido harmoniosa. Quando pensada numa perspectiva exclusivamente médica e focalizada no controle e prevenção de doenças, a educação em saúde tem sido pouco efetiva para provocar mudanças de atitudes que levem a opções mais saudáveis de vida. A este respeito, a escola, na maioria dos casos tem sido lugar de aplicação de controle e prevenção de doenças, porque o setor saúde costuma ver a escola como um lugar onde os alunos seriam um grupo passivo para a realização de ações de saúde. Os professores se queixam de que o setor saúde usa a escola e abusa do tempo disponível com ações isoladas que poderiam ser mais proveitosas, com um programa mais participativo e protagonista de atenção à saúde. (CERQUEIRA, 2007).

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 e integra uma política de governo voltada à intersetorialidade que atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. O PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral. (CARVALHO, 2015).

Tendo em vista a importância das atividades desenvolvidas no Programa Saúde na Escola no contexto da atenção básica o objetivo dessa revisão é descrever a produção científica acerca do funcionamento das atividades do Programa Saúde na Escola pela Atenção Básica.

2 METODOLOGIA

O método utilizado no estudo em epígrafe consiste na revisão integrativa referente ao funcionamento das atividades do PSE, cujo intelecto foi construído mediante a análise de artigos científicos. Para obter uma análise mais adequada sobre a temática proposta, foram

analisados materiais publicados no íterim correspondente a 2007, ano em que houve a criação do programa respectivo, até setembro de 2020.

A revisão integrativa é uma ferramenta metodológica que viabiliza a inclusão de estudos, experimentais ou não-experimentais, para uma compreensão completa do fenômeno sob análise. Nesta perspectiva, o seu mecanismo de continuidade é estabelecido pelos seguintes estágios: identificação do tema e seleção do ponto a ser analisado na pesquisa; determinação dos critérios firmados para exclusão ou inclusão dos achados; interpretação dos resultados ali encontrados; reflexão pertinente à temática sob análise (MENDES *et al*, 2008).

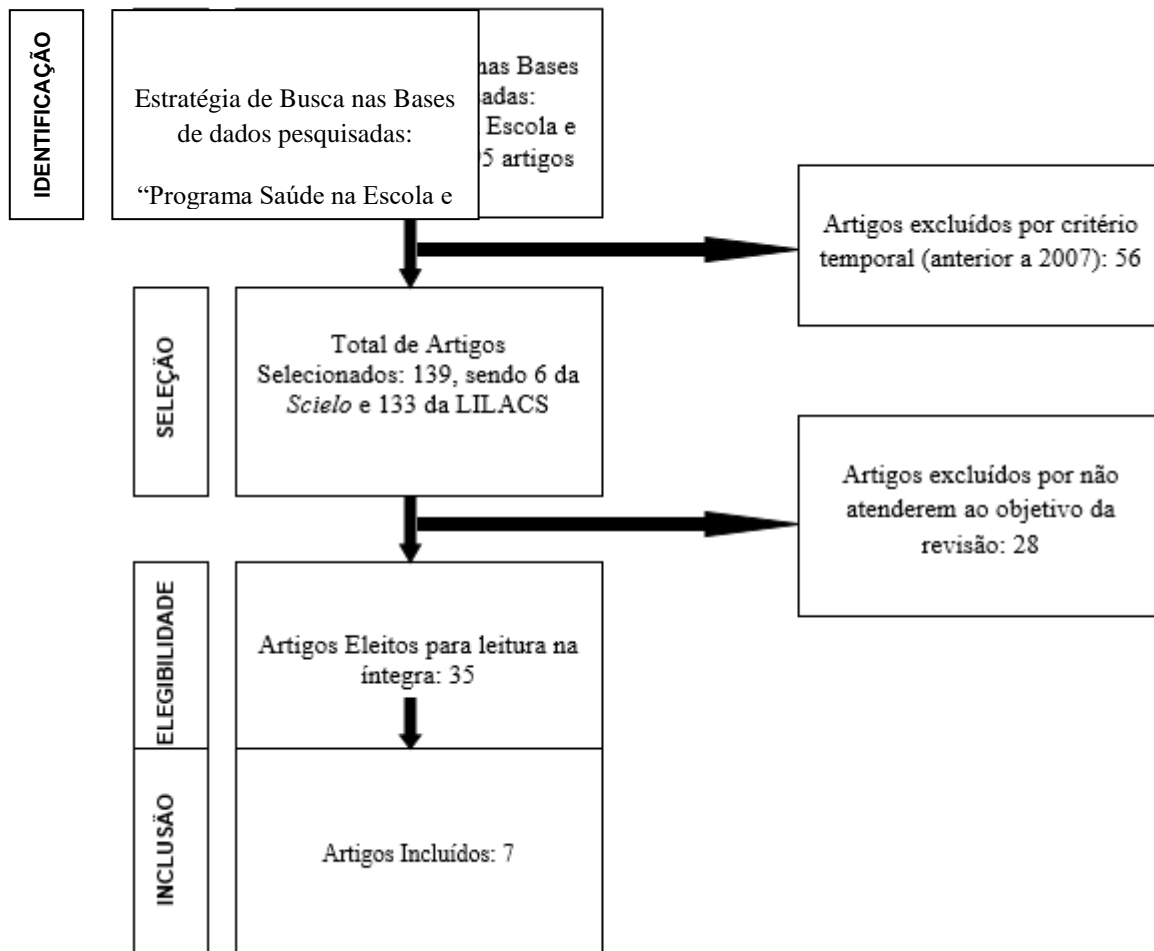
Desse modo, acerca da realização das atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) pela Atenção Básica, as bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados na consulta realizada por intermédio do site de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram os seguintes: Serviços de Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

A associação dos mencionados descritores foi formulada com o operador booleano *and*, utilizando-se também os termos alternativos dos descritores, fornecidos pelo DeCS. Neste sentido, foram realizados os seguintes cruzamentos: “Serviços de Saúde Escolar” AND “Promoção da Saúde” AND “Atenção Primária à Saúde”; “Promoção da Saúde Escolar” AND “Educação em Saúde” AND “Atenção Primária à Saúde”; “Serviços de Saúde Escolar” AND “Educação em Saúde” AND “Estratégia Saúde da Família”.

Em um primeiro momento, nas bases de dados SciELO e LILACS, foram utilizados os descritores apenas com o filtro temporal, do período correspondente a 2007 até 2020. Na SciELO se fez uso de outro filtro, qual seja, a escolha pela área de Ciências da Saúde, encontrando-se títulos e resumos de 139 (cento e trinta e nove) artigos nas mencionadas bases de dados.

Após a exclusão dos documentos repetidos, foram lidos os títulos e resumos, sendo excluídos os que estavam fora da temática proposta, de forma que restaram 5 artigos pré-selecionados para leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra, 27 foram excluídos por não atenderem ao objetivo dessa revisão, a amostra final foi composta por 7 artigos. O Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos que compuseram a revisão integrativa encontra-se disposto na Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma de Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão de Artigos



Fonte: pesquisa dos autores, 2022.

Na sequência, discorre-se sobre os principais aspectos dos artigos selecionados.

3 RESULTADOS

Após a aplicação das estratégias de busca e critérios de inclusão/exclusão, sete estudos compuseram o resultado final. Seus detalhes podem ser verificados no quadro 1:

Quadro 1: Descrição dos Estudos da Revisão Integrativa

AUTORIA	TEMA	REVISTA	ANO	OBJETIVO	LOCAL
1. MENDES, Naira de Cassia; ROSSONI, Eloá; SILVA, Aline Hubner da.	A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2019	Analisar as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais graduados em enfermagem com pré-escolares e escolares na atenção básica.	Porto Alegre
2. CORRÊA, Helena Weschenfelder;	Programa Saúde na Escola: potencialidades e	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2018	Compreender, a partir da perspectiva fenomenológica, o	Porto Alegre

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; FIRMINO, Luciana Bitello	desafios na construção de redes de cuidado			significado das ações do PSE para equipes de Atenção Primária à Saúde.	
3. MACHADO <i>et al</i>	Programa Saúde na Escola: estratégia promotora de saúde na Atenção Básica no Brasil	Journal of Human Growth and Development	2015	Descrever as ações das Equipes de Saúde da Família no PSE, participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).	Fortaleza
4. ALVES <i>et al</i>	Ação interdisciplinar de promoção à saúde no Programa Escola da Família: relato de experiência de residentes do programa multidisciplinar em saúde da família	Revista Nursing	2019	Relatar a experiência vivenciada por residentes multiprofissionais em Saúde da Família a partir da participação no Programa Escola da Família.	São Paulo
5. FONTANELE, Raquel Malta	Avaliação colaborativa das ações de saúde do PSE Carioca	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2017	Avaliar de forma colaborativa com os gestores e executores, as ações de saúde do PSE Carioca pelas Equipes da Estratégia Saúde da Família localizadas em duas áreas de planejamento do município.	Rio de Janeiro
6. SANTIAGO <i>et al</i>	Implantação do PSE em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família	Revista Brasileira de Enfermagem	2012	Relatar a experiência da implantação do PSE por uma equipe da ESF em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual, feito entre abril e maio de 2010.	Fortaleza
7. ROBERTO, Vitoria Augusta de Carvalho Maximiano	Promoção da Saúde nas Escolas do Município de Flores-PE	Fundação Oswaldo Cruz	2012	Implantar o PSE no Município de Flores em Pernambuco integrando as ações da Estratégia Saúde da Família às propostas educacionais.	Recife

Fonte: pesquisa dos autores, 2022.

As principais técnicas de obtenção de dados e achados constam do quadro 2:

Quadro 2: Descrição das Técnicas e Achados dos Estudos da Revisão Integrativa

TIPO DE ESTUDO	TÉCNICA DE OBTENÇÃO DE DADOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Revisão integrativa	Busca de dados nas bases eletrônicas da Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) ocorrida de março a abril de 2017.	Prática educativa se aprende no fazer diário do profissional, visto que a inserção nos serviços de atenção básica à saúde permite atividades intersetoriais e o estabelecimento de vínculos com a comunidade de um determinado território.
Pesquisa qualitativa exploratória	Entrevistas semiestruturadas individuais com os coordenadores do PSE das 12 Unidades de Saúde do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	Os múltiplos significados atribuídos ao PSE expressam a potencialidade de suas ações e os desafios na construção de redes de cuidado em saúde.
Pesquisa transversal com abordagem quantitativa	Pesquisa transversal que utilizou dados secundários coletados junto a 17.202 equipes que aderiram em 2012 ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).	O PSE no Brasil tem mobilizado ações relevantes, mesmo que isto não tenha se dado de forma homogênea em todas as regiões brasileiras.
Relato de experiência	Relato de alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família que mostra os resultados da prática de propostas interdisciplinares para os participantes do Programa Escola da Família em uma região periférica de uma cidade no interior paulista.	A participação de pós-graduandos multiprofissionais em Saúde da Família gera interação com a comunidade, aumentando sua relação com a unidade de saúde, aproximando crianças e adolescentes e promovendo a autonomia da atenção à saúde em geral.
Pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa	Roteiros de coleta de dados, diário de campo e dados secundários oriundos da Secretaria Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro.	A partir da institucionalização do monitoramento e da avaliação, as intervenções favoreceram o entendimento dos objetivos do programa e contribuíram na discussão sobre a produção, os resultados e impactos esperados na execução, enaltecendo o Programa Saúde na Escola e a Atenção Básica.
Pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa	Seminário de implantação do PSE com os docentes e integrantes da ESF, oficinas com os estudantes, avaliação clínica e odontológica dos adolescentes e entrega de Cadernetas de Saúde do Adolescente.	A implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF. A aproximação entre escola e ESF é fundamental para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis.
Pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa	Plano de intervenção com apoio político-operacional das Secretarias de Saúde e de Educação de Flores/PE.	O ambiente político do município de Flores/PE é favorável para inserção do PSE.

Fonte: pesquisa dos autores, 2022.

4 DISCUSSÃO

Com base nos resultados alcançados na presente revisão integrativa, percebeu-se que o PSE apresenta significativas potencialidades como prática educativa desenvolvida no território da UBS e aprendida dentro do cotidiano profissional dos envolvidos, vez que sua inclusão nos

serviços na ABS torna possível a realização de atividades intersetoriais e a consolidação de vínculos com a comunidade (MENDES; ROSSONI; SILVA, 2019).

Destaca-se a atuação do enfermeiro como o profissional da equipe mais envolvido no planejamento de ações educativas a pré-escolares e escolares pertencentes ao território da UBS, enfrentando dificuldades em relação à estrutura física e aos recursos didáticos e metodológicos que atingem as ações educativas em todo o território brasileiro, mostrando-se essencial, portanto, a existência de um espaço mais atrativos pré-escolares e escolares (MENDES; ROSSONI; SILVA, 2019).

Ressalte-se que a participação no PSE de pós-graduandos em Residência Multiprofissional em Saúde da Família tem impacto positivo, já que a diversidade de profissões permite uma abordagem mais ampla e torna possível a articulação de ações envolvendo profissionais da residência e da educação, além de beneficiar a interação com a comunidade do território, aproximando crianças e adolescentes, e incentivar a autonomia da atenção à saúde de forma ampla (ALVES *et al*, 2019).

Há, ainda, importantes dificuldades na construção de redes de cuidado em saúde apontadas por coordenadores do PSE de várias unidades, a exemplo da fragilidade na inserção da escola nas ações realizadas e distanciamento com as famílias, da dificuldade na valorização do trabalho na escola por parte da equipe de saúde e da pouca resolutividade das demandas clínicas dos escolares (CORRÊA; TOASSI; FIRMINO, 2018).

Nessa linha, compreendendo-se a promoção da saúde no cenário escolar como um processo em permanente desenvolvimento, em todo Brasil o PSE representa ações de grande valia, mesmo que dotadas de heterogeneidade nas regiões onde foi implementado, destacando-se as regiões Norte e Nordeste como aquelas com maior número de ações realizadas, mesmo apresentando significativas desigualdades sociais e econômicas (MACHADO *et al*, 2015).

Em todo o país desdobram-se iniciativas de implantação do PSE nos municípios como ocorreu em Flores/PE, objetivando a promoção da qualidade de vida, integração das ações da ESF da Secretaria de Saúde às propostas educacionais da Rede Municipal de Ensino do referido município, com base nas necessidades e no perfil epidemiológico da população escolar (ROBERTO, 2012).

A experiência da implantação do PSE por uma equipe da ESF em uma escola pública em Fortaleza/CE com o desenvolvimento de atividades como seminário de implantação do PSE com os docentes e integrantes da ESF, oficinas com os estudantes, avaliação clínica e odontológica dos adolescentes e entrega de Cadernetas de Saúde do Adolescente, demonstrou que a implementação possibilita aos profissionais de saúde a ampla compreensão de seu papel

social como educadores e favorece um maior contato com a equipe junto aos adolescentes, transformando a informação científica adquirida em comportamentos saudáveis (SANTIAGO *et al*, 2012).

Ademais, mostra-se de extrema valia o monitoramento e a avaliação do PSE nos locais onde já houve sua implementação, como parte importante do planejamento e da gestão do sistema de saúde e para que se tenham em vista os objetivos, as atividades, os resultados e os impactos propostos pelo programa (FONTANELE, 2017).

A título ilustrativo, foi efetuada uma avaliação colaborativa com os gestores e executores de ações de saúde do PSE do município do Rio de Janeiro/RJ e se concluiu que os principais pontos que poderiam influenciar o alcance dos objetivos do PSE seriam a falta de recursos financeiros, a defasagem nos recursos humanos e na capacitação dos profissionais e a ausência de uma padronização do processo de avaliação (FONTANELE, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa descreveu o funcionamento das atividades do PSE pela Atenção Básica mediante a análise de artigos científicos que abordavam o tema e concluiu que a ligação entre a saúde e a escola apresenta diversas potencialidades. A priori, destaca-se a prática educativa, que torna plausível a execução de atividades intersetoriais e a solidificação entre a comunidade de um determinado território.

Os diversos significados infligidos ao PSE, considerados complexos e potentes para a institucionalização do trabalho intersetorial saúde-educação, refletem a potencialidade de suas ações educativo-preventivas na prevenção e na promoção da saúde. A seu turno, deve-se repensar o PSE numa perspectiva ampliada, discutindo as políticas públicas em cada território, proporcionando ambientes adequados e reorientando os serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos.

Espera-se, com isso, alcançar como resultados o acompanhamento dos estudantes encaminhados para a USB de referência; a produção de informação sobre o perfil epidemiológico da comunidade escolar; a identificação de fatores de risco e estabelecimento de estratégias para o controle de doenças e agravos nas comunidades; o aperfeiçoamento do trabalho em equipes formadas por profissionais da saúde e da educação na perspectiva da promoção da saúde; o cumprimento dos princípios da integralidade e resolubilidades do SUS através da integração de ações de educação em saúde; e, finalmente, a melhoria do quadro educacional e epidemiológico dos alunos do município

Por fim, é fundamental destacar que a implantação do PSE permite que os profissionais

de saúde reconheçam o seu papel social como educadores, auxiliando na ampliação do contato entre a equipe da ESF e crianças e adolescentes. Além disso, nota-se a importância dos profissionais pós-graduandos em Saúde da Família, por criarem uma interação entre as crianças e adolescentes das comunidades e estimularem a independência da Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES *et al.* Ação interdisciplinar de promoção à saúde no Programa Escola da Família: relato de experiência de residentes do programa multidisciplinar em saúde da família. **Revista Nursing**, v. 22, n. 252, p. 2875-2877, maio, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/252/pg31.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CERQUEIRA, Maria Teresa. A construção da Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde. *In: Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil*. Brasil, Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

CORRÊA, Helena Weschenfelder; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; FIRMINO, Luciana Bitello. Programa Saúde na Escola: potencialidades e desafios na construção de redes de cuidado. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 3, p. 37-47, 2018. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1835/297>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins, MACHADO, Vera Lúcia Taqueti, ABREU, Margaret Mirian Scherrer. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 5, n.02, Rio de Janeiro, mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200015. Acesso em: 11 nov. 2020.

FONTANELE, Raquel Malta. **Avaliação colaborativa das ações de saúde do Programa Saúde na Escola Carioca**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/858885.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MACHADO *et al.* Programa Saúde na Escola: estratégia promotora de saúde na Atenção Básica no Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, vol. 25, n.3, São Paulo, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 nov. 2020.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996, p.233-300. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v2n1-2/1413-8123-csc-02-1-2-0173.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto - Enfermagem, vol. 17, n. 4, Florianópolis, Oct./Dec., 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 17 nov. 2020.

MENDES, Naira de Cassia; ROSSONI, Eloá; SILVA, Aline Hubner da. A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica. **Rev. Salusvita**, v. 38, n. 1, p. 225-238, 2019. Disponível em:

https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n1_2019/salusvita_v38_n1_2019_art_15.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

MORETTI, Andreyra Cristina *et al.* Intersetorialidade nas ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal de Curitiba (PR). **Ciência e Saúde Coletiva**, vol.15, supl.1, p. 1827-1834, Rio de Janeiro, jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000700095&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 nov. 2020.

ROBERTO, Vitória Augusta de Carvalho Maximiano. **Programa Saúde nas Escolas do Município de Flores-PE**. Monografia (Curso de Pós-Graduação em Gestão de Serviços e Sistemas em Saúde). Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012roberto-vacm.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SANTIAGO *et al.* Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.65, n.6, Brasília, nov./dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600020. Acesso em: 17 nov. 2020.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas**. Universidade Federal Fluminense, EDUFF, São Paulo, 1988. Disponível em: https://www.fau.usp.br/arquivos/disciplinas/au/aup0276/2%C2%BA_%20Semestre%202016/Nelson_Carlos_ACidadecomoJogodeCartas_caps.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

SOARES, Daniely; MARTINS, Alberto. Intersetorialidade e Interdisciplinaridade na Atenção Primária: conceito e sua aplicabilidade no cuidado em saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S. l.], p. 12-17, 14 abr. 2018. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2417>. Acesso em: 11 nov. 2020.